

## uma AND sem avanços

Com ótima recepção pelo Conselho Regional de Curitiba e uma condução democrática - porém firme e determinada - dos trabalhos pela Mesa, presidida por Epitácio (SAL), secretariada por Sales (SP) e com a relatoria de José Manoel (BSB), os dois dias e meio da segunda parte da 25ª AND do SINAL consubstanciaram-se em mais de 60 deliberações, sempre com a presença da Plenária praticamente em sua totalidade nas respectivas votações.

Plenária essa que contou com o credenciamento de 82 delegados, devido à ausência de dois de Recife e um de Belo Horizonte, o que dificultou mais ainda o quórum de 2/3 para qualquer alteração estatutária (57 votos), que foi o tema presente.

Exitosa em sua organização, a 25ª Assembleia Nacional Deliberativa não contou, no entanto, no que tange ao Estatuto, com qualquer avanço político. Ao contrário, o esforço foi para se impedir retrocesso, como o retorno da cobrança da mensalidade sobre o 13º salário, a criação de mais diretorias extraordinárias ou a exclusão da possibilidade estatutária de o filiado decidir quanto à destinação de possíveis recursos financeiros superavitários, dentre outros.

Os pontos altos de todo o debate, como já se era esperado, centraram-se na adoção de eleições diretas para a direção nacional do Sindicato e na inclusão do pagamento da verba de representação no Estatuto, com a Plenária mostrando-se dividida em ambos os casos. Quanto às eleições, por 37 votos favoráveis, 43 contrários e 01 abstenção, a emenda de eleição direta, infelizmente, foi rejeitada, fundamentada sobretudo no argumento de que implicaria numa mudança radical no Estatuto. E quanto à verba de representação, pela terceira AND seguida, foi rejeitada a sua inclusão no Estatuto, por 45 votos favoráveis, 23 contrários e 3 abstenções; não atingindo, portanto, o quórum necessário de 2/3.

Sem dúvida, uma AND que poderia ter dotado o SINAL, que vive atualmente um momento de transição histórica, de mecanismos estatutários que permitissem uma escolha com maior representatividade de seus dirigentes, aproximação de representados e representantes e ingerência política dos primeiros sobre os segundos, em prol dos próximos 25 anos do sindicato, que foi o tempo citado por seu Presidente na abertura dos trabalhos.

Mas a AND não quis dotar o Sinal desses mecanismos. Apenas deixou no ar, como um fio de esperança, a possibilidade de se ter aberto ali um caminho concreto - com debate, participação e votação dos filiados, além da elaboração de estudos e pareceres - quanto ao encaminhamento dos dois temas que dividiram as atenções: o sistema eletivo e a remuneração de dirigentes.